

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n3a2025.14>

Aprendendo e ensinando saúde: relato de experiência de projeto universitário

Ana Carolina Galhardo¹, Eduarda Pereira Lima Garcia¹, Belkiss Rolim Rodrigues Fracon², Marcelo Motta Dutra²

INTRODUÇÃO

A integração entre os setores de saúde e educação é reconhecida como estratégia fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, saudável e participativa. A promoção da saúde, enquanto campo de práticas e saberes, ultrapassa a perspectiva biomédica tradicional e incorpora determinantes sociais, culturais e ambientais do processo saúde-doença (CARVALHO, 2008).

Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, configura-se como uma política pública intersetorial relevante ao promover ações de prevenção, promoção e atenção à saúde no ambiente escolar, por meio da articulação entre as redes de saúde e educação (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010). O programa encontra respaldo em organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde, que defendem a educação em saúde como ferramenta essencial para o desenvolvimento humano e social (OMS, 1954). Além disso, fundamenta-se nos princípios da Educação Popular em Saúde, inspirados nos ideais freireanos de diálogo, autonomia, participação social e construção coletiva do conhecimento (CARVALHO, 2015).

A experiência relatada foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina, sob supervisão docente da disciplina de Medicina de Família e Comunidade, em uma escola pública de ensino fundamental localizada na área de abrangência de uma

¹Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: ana.carolina.galhardo@hotmail.com

²Docentes do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: e-mail marcelodutra71@gmail.com

Unidade Básica de Saúde. O objetivo foi implementar atividades educativas que estimulassem a autonomia dos estudantes e a construção compartilhada de saberes relacionados ao bem-estar biopsicossocial e ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi estruturado em três eixos temáticos: acuidade visual; alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; e cultura da paz e cidadania. A definição desses temas ocorreu de forma conjunta com a equipe pedagógica da escola e profissionais da Atenção Básica, respeitando os princípios da promoção da saúde nas práticas pedagógicas e da intersectorialidade (CARVALHO, 2015).

O primeiro eixo, direcionado à acuidade visual, envolveu alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, aplicou-se o Teste de Snellen para rastreamento de possíveis déficits visuais capazes de interferir no rendimento escolar. Posteriormente, realizou-se uma atividade educativa e lúdica abordando o funcionamento da visão, cuidados com a saúde ocular e a importância do acompanhamento oftalmológico.

O segundo eixo abordou a alimentação saudável e a prevenção da obesidade infantil, com participação de alunos do 1º ano. As atividades iniciaram-se com avaliação antropométrica, possibilitando o levantamento do estado nutricional das crianças e contribuindo para o engajamento dos participantes. Em seguida, foi aplicada a dinâmica do Semáforo da Alimentação, favorecendo a reflexão sobre escolhas alimentares e hábitos saudáveis (BRASIL, 2002).

O terceiro eixo teve como foco a cultura da paz e a cidadania, abordando temas como bullying, prevenção da violência sexual infantil e direitos das crianças, por meio de metodologias participativas e recursos lúdicos que estimularam a escuta, o acolhimento e o protagonismo infantil.

CONCLUSÃO

A realização de projetos de promoção da saúde no ambiente escolar mostrou-se eficaz para superar a abordagem tradicional centrada no controle de doenças. As ações desenvolvidas possibilitaram uma visão ampliada da saúde, priorizando a prevenção, o cuidado integral e a autonomia dos sujeitos.

A vivência acadêmica em cenários reais fortaleceu a formação médica humanizada, crítica e comprometida com o Sistema Único de Saúde, evidenciando a importância da integração entre universidade, serviços de saúde e escola.

Conflito de interesses: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde Escolar; Educação Médica

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. I. Princípios e prática da promoção da saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 4-5, jan. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/GrJjGsCJSDqJFkDKvCk9jqJ/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Projeto de Promoção da Saúde: as cartas de promoção da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 8 jun. 2025.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1207-1227, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/TTdz6ZMxbV7ft8L9KyxkPyr/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2025.

FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XK3j9btfm6xTzQsRYCBqWgr/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Comissão de Especialistas em Educação em Saúde da Organização Mundial da Saúde. Washington: OMS, 1954.